

“VÓS SOIS O SAL DA TERRA”

Mat. 5:13

Max Heindel diz que se queremos a Luz, é na Bíblia que a encontraremos.

Há muita coisa na Bíblia que não consigo entender. Talvez porque eu seja uma pessoa prática e racional, e a Bíblia deve ser meditada ou sentida. Faltam-me ambas as coisas. Dizia também o nosso amigo António de Macedo, que o que nos parece mais absurdo ou menos compreensível é aquilo a que nos devemos dedicar com mais afinco.

Eu tendo a dar um significado de ordem prática a todos os Ensinamentos. Por exemplo, se à segunda-feira, é o dia da Lua (astrológicamente), então penso que devemos cultivar as suas qualidades neste dia – dar estabilidade e segurança aos que nos rodeiam, Marte rege a terça-feira, então devemos ser dinâmicos e corajosos, “não guardar para amanhã o que podemos fazer hoje”; Mercúrio à quarta-feira diz-nos para usarmos o discernimento, e sermos organizados; Júpiter rege a quinta-feira e neste dia devemos ser optimistas e benevolentes; Sexta-feira, Vénus diz-nos que devemos ser justos e equilibrados, Saturno ao Sábado, aponta-nos o rigor, a disciplina e a integridade, e o Sol no Domingo, diz-nos para sermos alegres e generosos.

Muito sinteticamente, mas, no entanto, se praticarmos com persistência, teremos um enorme ganho em desenvolvimento espiritual, porque além de melhorarmos os nossos veículos, contribuindo para a melhoria das pessoas que nos rodeiam, melhoramos também a própria Terra. Além disso, visto que os Planetas são “seres” que emitem vibrações, positivas e negativas, atrairemos as suas melhores vibrações, se também elevarmos as nossas, com boa atitude.

Funciono da mesma maneira em relação à Bíblia. Tenho alguns amigos católicos. Quando às vezes tenho dúvidas sobre a interpretação de algum texto, as explicações que recebo deles, raramente ou nunca me satisfazem. Padecem, sobretudo de falta de lógica.

Vejamos: “*Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens*”. disse Cristo. Para muitos, visto que o sal era um produto valioso na época para conservação dos alimentos, esta frase significa que devemos ser valiosos como o sal. Valiosos espiritualmente, claro! Dizem os meus amigos, que devemos estar cheios de Deus! Concordo, embora cheios de Deus careça ainda de explicação.

Quanto a mim, se o sal é um tempero que equilibra e potencia os sabores dos alimentos, e se Cristo diz que nós somos o sal, significa que somos elementos fundamentais para o equilíbrio do Mundo, e nesse sentido, sim, somos valiosos.

O que nos atraiçoa é o livre-arbítrio, e o facto de em tempos longínquos da Época Lemuriana, ter havido uma separação do corpo de desejos, ficando a parte superior aliada à mente, e desde aí, a dominar os nossos veículos.

Somos muitos, a agir da mesma forma, cultivando defeitos e vícios, em vez de virtudes. O resultado está agora perante nós – as guerras, as catástrofes... e é tudo culpa nossa!

O nosso corpo de desejos está descontrolado, e somos como os animais que reagem agressiva e instintivamente a qualquer provocação.

Parece que o mundo todo entrou em regressão quando estava mesmo às portas da Era de Aquário.

Desinformação, maledicência, crueldade, preconceitos, são actualmente, o sal da Terra, e este sal não dá sabor. *“Tem que ser lançado fora e pisado pelos homens”*.

Cada vez mais é necessário o sal do tempero – o equilíbrio, o respeito, a aceitação, a justiça...Saber o que nos basta, e apreciar tudo o que temos.

“Tende sal em vós mesmos, e guardai a paz uns com os outros”.

Marcos 9:50

1 de Maio 2025

Fátima Capela